

O julgamento docente acerca do bullying escolar

Mestranda: Catarina Gonçalves – PPGE/UFPA

Orientador: Dr. Fernando Andrade – PPGE/UFPA

Linha de Pesquisa: Estudos Culturais da Educação

Agência Financiadora: CAPES

Contextualizando a Pesquisa

- O Bullying tem se apresentado como uma das formas mais recorrentes de violência escolar.
- Atinge um alto percentual do alunado, provocando consequências bastante nefastas ao desenvolvimento.
- Não é reconhecido por parcela significativa dos professores, que ainda se voltam mais para as questões de indisciplina na escola.

Fenômeno escondido

- Embora o bullying esteja presente de forma significativa nas escolas, sendo, inclusive, considerado como principal forma de violência escolar no Brasil (FISCHER 2010), ainda é um fenômeno pouco reconhecido e valorizado pelos professores de nossas escolas.

Tão importante quanto a indisciplina na escola, as situações de violência que atingem os pares urge por uma melhor compreensão de suas características para que se possa apontar possibilidades de soluções que ajudem meninos e meninas, crianças e adolescentes, a superar um problema em suas relações interpessoais, mas cuja essência está intrincada nas relações intrapessoais.

(Tognetta; Vinha, 2008, p. 345)

Objetivo de Pesquisa

Analisar o julgamento moral de docentes sobre bullying escolar e intervenções consideradas como eficientes pelos mesmos.

Método de Pesquisa

- Pesquisa Qualitativa do tipo Estudo de Caso
- Instrumentos de Pesquisa: questionário e estudo de caso fictício sobre o tema.
- Participantes da Pesquisa: 17 professores de uma escola particular da região metropolitana do Recife.

Conhecendo os Participantes

- 3 educadores e 14 educadoras;
- A maior parte atuando nas séries iniciais do ensino fundamental (08), 03 docentes que lecionam na educação infantil, demais educadores atuando nas séries finais do ensino fundamental.

Resultados de Pesquisa

- Boa parte dos professores (35,6%) não reconhece manifestações de bullying na escola.

Frequentemente, professores e educadores, em geral, não estão atentos a esse tipo de intimidação, já que não lhes atinge diretamente. Infelizmente, as atenções dos adultos que educam estão voltadas às formas de indisciplina, ou mesmo aos constantes desinteresses dos educandos às matérias escolares

(TOGNETTA E VINHA, 2008, p. 203-204).

E de quem é a culpa?

- Ao serem indagados sobre causas que contribuem para a manifestação de bullying na escola, observamos uma tendência dos professores (64,7%) em buscarem culpados, apontando as famílias como únicas responsáveis pela questão.

O *Bullying* deve ser consequência de angústias, que sempre estão relacionadas ao ambiente familiar

(Participante n° 1).

Terceirizando a Resolução do Problema

- 58% de nossa amostragem afirma que chamar os pais para reuniões de pais e mestres e apontar as condutas inadequadas dos filhos são as ações mais eficientes no enfrentamento do problema.

Quem é esse alvo?

- Os professores apresentam maior dificuldade em lidar com o bullying na escola quando essa situação envolve um alvo-provocador.
- Nomeamos por alvo-provocador aquele que, segundo Avilés (2006) apresenta comportamentos ansiosos e agressivos que, de modo geral, são perturbadores para o grupo.

- No caso dos alvos provocadores há, por parte dos professores, uma culpabilização do alvo pelas violências sofridas.

Conclusão

- A revisão de literatura e dos dados coletados nesse estudo indicam que educadores e educadores de nossas escolas ainda estão “de olhos vendados” para o reconhecimento de situações de bullying em âmbito escolar.
- Há, por parte dos docentes, um desconhecimento do problema, assim como uma visão deturpada do mesmo.

- Como julgam que os pais são “culpados” pelos comportamentos de bullying, professores não se sentem motivados a agir, assim como não acreditam que essa função seja deles.
- Mesmo quando interessados em gestar o problema na escola, professores não conseguem pensar em soluções eficientes para o problema.

- As soluções apresentadas estão sempre focadas em algum trabalho a ser realizado no momento de crise e nunca nas modificações do ambiente escolar.
- Os alvos provocadores, por serem vistos como culpados pelos professores, terminam sendo punidos também pelos docentes.

- Por isso, se quisermos construir um ambiente escolar, no qual as situações de *bullying* não sejam reconhecidas apenas como mais um problema com os quais educadores (as) precisam lidar, e sim como um espaço nos quais nossos alunos e alunas possam construir personalidades éticas, torna-se necessário que haja formações sistemáticas de educadores para gestão do *bullying* na escola, transformando tais vivências em oportunidades nas quais os educandos possam aprender formas mais assertivas de relacionamento.

"Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando."

(Paulo Freire)